

JOHN FOLEY/DIVULGAÇÃO

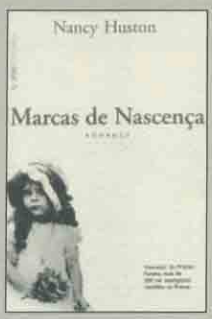
LIVRO

O mal sob olhos infantis

Marcas de nascença pega o leitor por onde mais emociona: a infância. Ao contrário do que se possa imaginar, porém, a temática infantil está longe de ser um mero recurso narrativo. De trás para frente, conhecemos a história de uma família pouco convencional através do olhar de quatro crianças que, na passagem dos seis para os sete anos, vivem momentos intensos e significativos, que darão o tom do resto de suas vidas. São dois meninos e duas meninas – Sol, na Califórnia de 2004, Randall, em Nova York e Haifa em 1982, Sadie, em Toronto e Nova York em 1962 e Kristina, no interior da Alemanha em 1944-1945 – que carregam uma marca em comum em pontos diferentes do corpo.

A elegância do texto da escritora canadense Nancy Huston é um dos principais atrativos da narrativa, que percorre quatro momentos distintos da História, mostrando o peso dos conflitos próximos e distantes na formação da nossa personalidade. *Marcas de nascença* é um daqueles livros que nos acompanham o tempo todo durante a leitura, mesmo quando o fechamos. Ao terminar o último parágrafo, o leitor se vê impelido a reler vários trechos anteriores, que se recobrem de novos significados.

Escrito em 2006 e publicado no Brasil no final do ano passado pela L&PM, com tradução de Ilana Heineberg, *Marcas de nascença* acaba por nos remeter ao momento da perda da nossa própria inocência. Impossível não se emocionar e não se identificar, bem como deixar de procurar em todos os que nos rodeiam que tipo de sofrimento infantil gerou o adulto que conhecemos. § (Cássia Zanon)



MARCAS DE NASCENÇA
Nancy Huston
Tradução de Ilana Heineberg
L&PM Editores
272 páginas
R$ 39,00